



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 832/2021

Requeiro, observado o artigo 210 do Regimento Interno, que seja oficiado ao Instituto de Química (IQ) da UNESP de Araraquara, este requerimento em razão da descoberta feita pelos cientistas que através do veneno da cobra brasileira, jararacuçu, é capaz de conter a reprodução do novo coronavírus, apresentando-lhe as mais efusivas congratulações deste Legislativo.

A vereadora Fabi Virgílio que esta subscreve vem, respeitosamente, requerer que sejam satisfeitas as formalidades regimentais, seja consignado em ata, um voto de congratulações para o Instituto de Química (IQ) da UNESP, em Araraquara, em razão da descoberta feita pelos cientistas que identificou que o veneno da cobra brasileira jararacuçu é capaz de conter a reprodução do novo coronavírus.

Em agosto, o Instituto de Química de Araraquara (IQ) tem sido destaque em veículos de comunicação de todo o País, e até mesmo do exterior, graças ao estudo realizado por cientistas do IQ que mostrou que uma molécula presente no veneno da cobra brasileira jararacuçu é capaz de inibir a multiplicação do novo coronavírus em células.

A ideia de investigar o potencial do veneno da serpente contra o novo coronavírus surgiu, quando, recentemente, cientistas do Instituto de Química da Unesp descobriram que o peptídeo da cobra tinha atividade antibacteriana, o que os motivou a realizar novos testes para avaliar se ele também poderia agir em partículas virais.

Inicialmente, os efeitos não foram tão elevados, mas após algumas pequenas modificações na estrutura química da molécula sintetizada no IQ, sua atividade antiviral começou a aumentar até inibir 75% da capacidade do vírus se multiplicar nas células.

Nos próximos passos do estudo, os especialistas irão avaliar a eficiência de diferentes dosagens da molécula, bem como se ela pode exercer outras funções na célula, como a de proteção, evitando até mesmo que o vírus a invada. Após o fim desses testes, o



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

objetivo é que a pesquisa avance para a etapa pré-clínica, em que será estudada a eficácia do peptídeo para tratar animais infectados pelo novo coronavírus.

No meio de uma pandemia, a sociedade teve que lidar com pseudocientistas de rede sociais, que a todo tempo negaram as vacinas, espalharam narrativas anti-ciência, colocaram em dúvida a ciência do Brasil e do mundo inteiro. Sempre que possível é preciso exaltar a ciência, exaltar os cientistas. Só a ciência nos salvará do obscurantismo!

Diante disso, é uma honra parabenizar o professor do IQ, Eduardo Cilli, assim como os cientistas Paulo Sanches, Natália Bitencourt e Norival Santos Filho, que fizeram parte do estudo pelo IQ. O trabalho contou ainda com a participação de pesquisadores do ICB, IFSC, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). É sempre uma honra reverenciar a ciência e quem nela crê.

A ciência é extremamente importante na nossa vida. É a ciência que proporciona ao ser humano, qualidade de vida. É através da ciência que muitas doenças tiveram curas. E é com a ciência que se possibilita avanços na saúde, alimentação, energia e outros. Viva ciência! Viva os cientistas! Viva a vida!

Diante do exposto, requeiro, observado o artigo 210 do Regimento Interno, que seja oficiado o Instituto de Química (IQ) da UNESP, em Araraquara, em razão da descoberta feita pelos cientistas em que identificou que o veneno da cobra brasileira jararacuçu é capaz de conter a reprodução do novo coronavírus, apresentando-lhe as mais efusivas congratulações deste Legislativo.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 1 de setembro de 2021.

FABI VIRGÍLIO